

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DENGUE 26/2024

Semanas Epidemiológicas 1 a 39/2024

Diretoria de Vigilância em Saúde

Unidade de Vigilância Epidemiológica - Equipe de Vigilância de Doenças Transmissíveis

Unidade de Vigilância Ambiental - Núcleo de Vigilância de Roedores e Vetores



Porto Alegre, 30 de setembro de 2024.

A Diretoria de Vigilância em Saúde de Porto Alegre, por meio deste Boletim Epidemiológico (BE), se propõe a apresentar uma breve análise acerca do cenário epidemiológico de dengue no município.

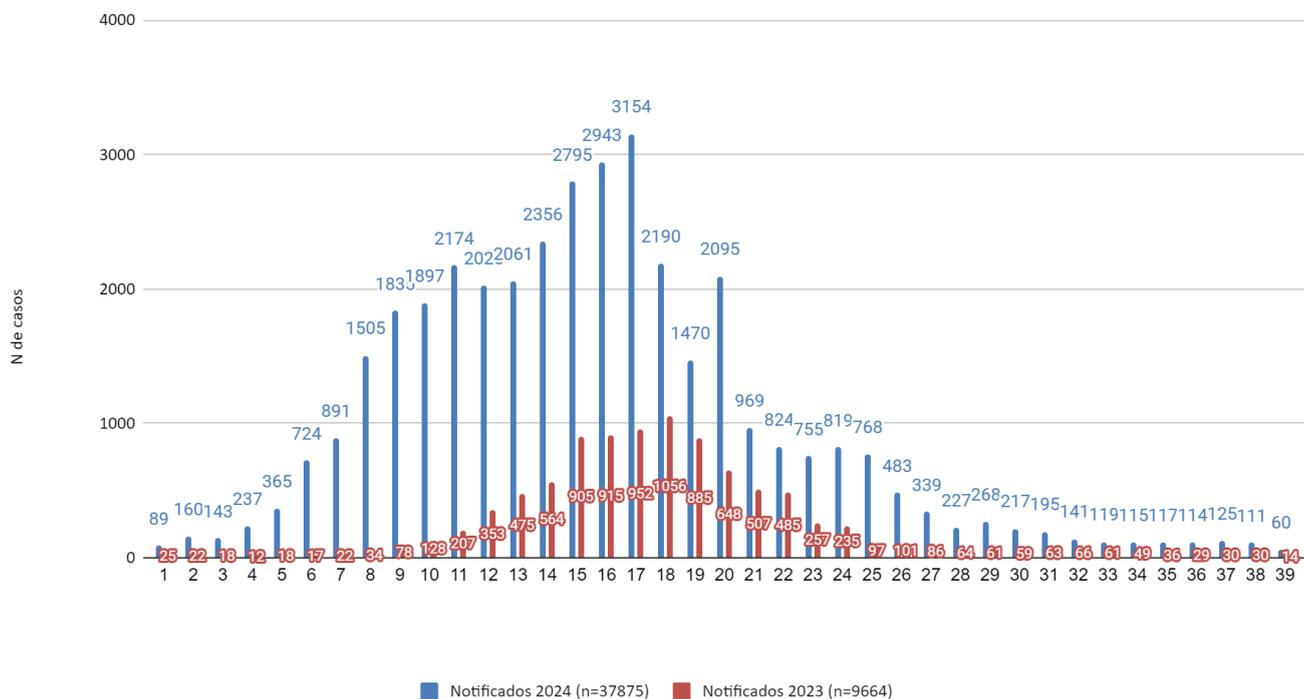
A partir dos indicadores de infestação vetorial e do diagrama de controle, conforme diretrizes do Plano Municipal de Contingência dengue, zika e chikungunya, em 26 de março de 2024 o município de Porto Alegre entrou no nível 3 de resposta do referido Plano, mantendo-se até a SE 28. Atualmente, seguindo as mesmas diretrizes, **a cidade está no nível 2**, considerando a queda no Índice Médio de Fêmeas Adultas nas armadilhas de *Aedes aegypti* nas últimas 4 semanas e um cenário Epidemiológico que ainda exige cuidados estratégicos quanto à prevenção e identificação precoce de novos casos, bem como ao manejo adequado e oportuno para evitar casos graves e óbitos pela doença. Neste nível, as publicações do BE tornam a ser quinzenais.

Os dados deste BE foram atualizados em 30/09/2024 e estão sujeitos à revisão. Considera-se a data de início de sintomas para a distribuição dos casos por Semana Epidemiológica (SE).

1 Vigilância Epidemiológica

Até a SE 39/2024 (31/12/2023 a 28/09/2024), foram notificados 37.875 casos suspeitos de dengue entre residentes de Porto Alegre, dos quais 11.189 já foram confirmados (9.857 autóctones, 504 importados e 828 com local de infecção indeterminado, por ausência de notificação qualificada). O número de casos confirmados de 2024 já supera o número de notificados em 2023, até a SE 39. A seguir, as figuras 1 e 2 apresentam, respectivamente, a distribuição dos casos notificados e confirmados por SE, em comparação com o ano de 2023.

FIGURA 1 - Distribuição dos casos notificados para suspeita de dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, Porto Alegre, 2023-2024

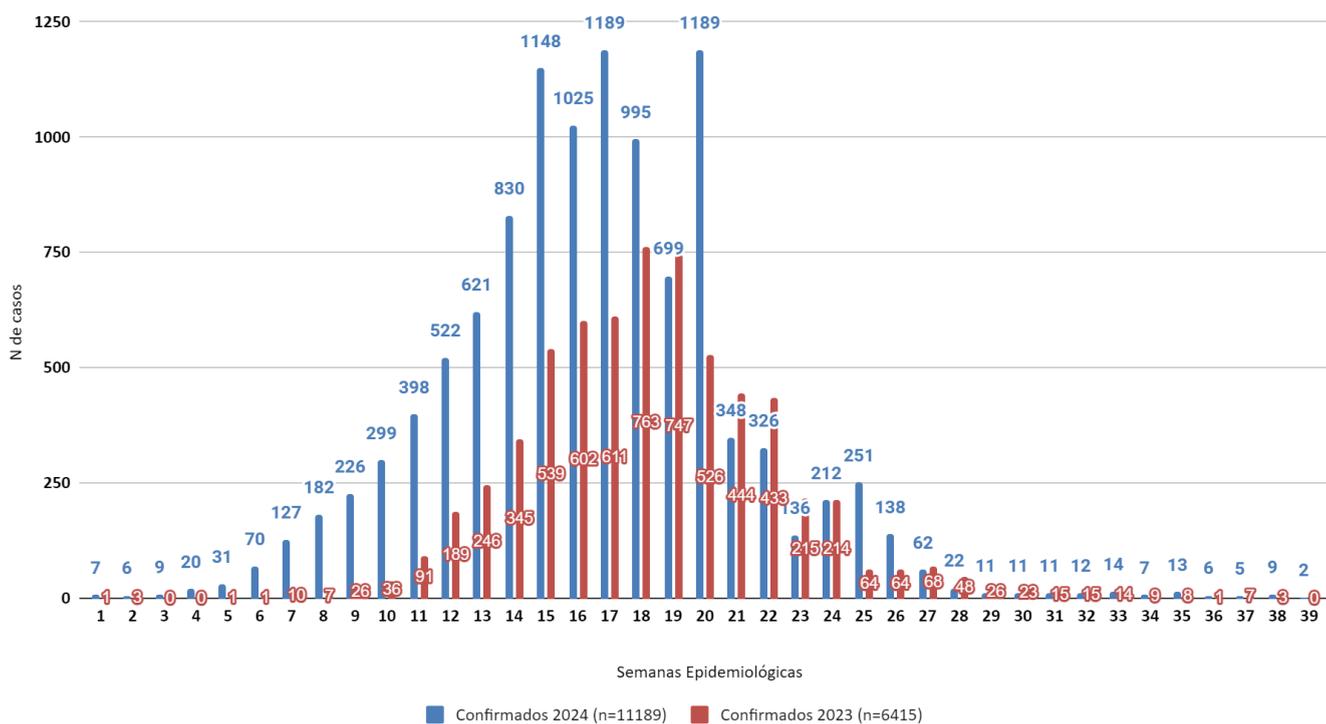


FONTE: Sistema Sentinela, dados até 28/09/2024, atualizados em 30/09/2024, sujeitos à revisão.

Ao analisar os dados de notificações em 2024, observa-se uma queda significativa no número de notificações de suspeita de dengue a partir da SE 18. Tal dado pode indicar queda na sensibilidade da rede de assistência à saúde para suspeita de dengue, ou mesmo queda nas notificações de suspeita. Vários podem ser os motivos para esta diminuição, incluindo a ocorrência da inundação em Porto Alegre nesta mesma semana, culminando em um estado de calamidade pública.

Apesar da queda abrupta nas notificações nesse período, o ano de 2024 supera o número de notificações de 2023. A partir da SE 20, houve um novo aumento nas notificações e confirmações de casos, com 56,8% das notificações resultando em confirmações.

FIGURA 2 - Distribuição dos casos confirmados para dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, Porto Alegre, 2023-2024



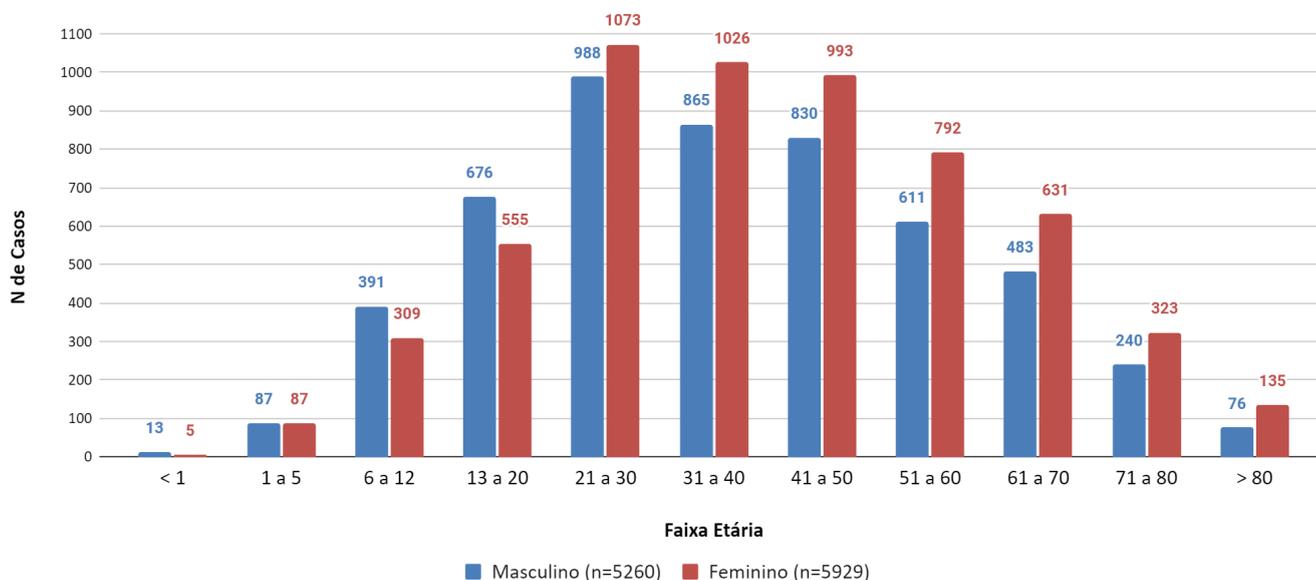
FONTE: Sistema Sentinela, dados até 28/09/2024, atualizados em 30/09/2024, sujeitos à revisão.

Comparando os casos confirmados de 2024 com os de 2023, observa-se que até a SE 20/2024, o número de casos confirmados foi expressivamente maior do que o mesmo período em 2023 (à exceção da SE 19, que apresentou uma queda durante este período, possivelmente devido às enchentes que ocorreram no município), atingindo o pico nas SE 17 e 20. A partir da SE 21/2024, houve significativa queda no número de casos confirmados, que permaneceu abaixo dos números registrados no mesmo período em 2023 na maioria das SE subsequentes.

No entanto, destaca-se que o número de confirmados da SE 25/2024 foi maior que o triplo observado na SE 25/2023. Em 2024, esta SE contou também com elevação no Índice Médio de Fêmeas Adultas de *Aedes aegypti* (IMFA), conforme demonstra a Figura 6 deste Boletim. A partir da SE 27, o número de confirmados em 2024 voltou a ser inferior ao registrado em 2023, nas mesmas SE.

Em relação à faixa etária e sexo dos casos confirmados, 18,4% (n=2.061) estão na faixa entre 21 a 30 anos, e 53% do total (n=5.929) são do sexo feminino, conforme a Figura 3.

FIGURA 3 - Casos confirmados de dengue por sexo e faixa etária, Porto Alegre, 2024.



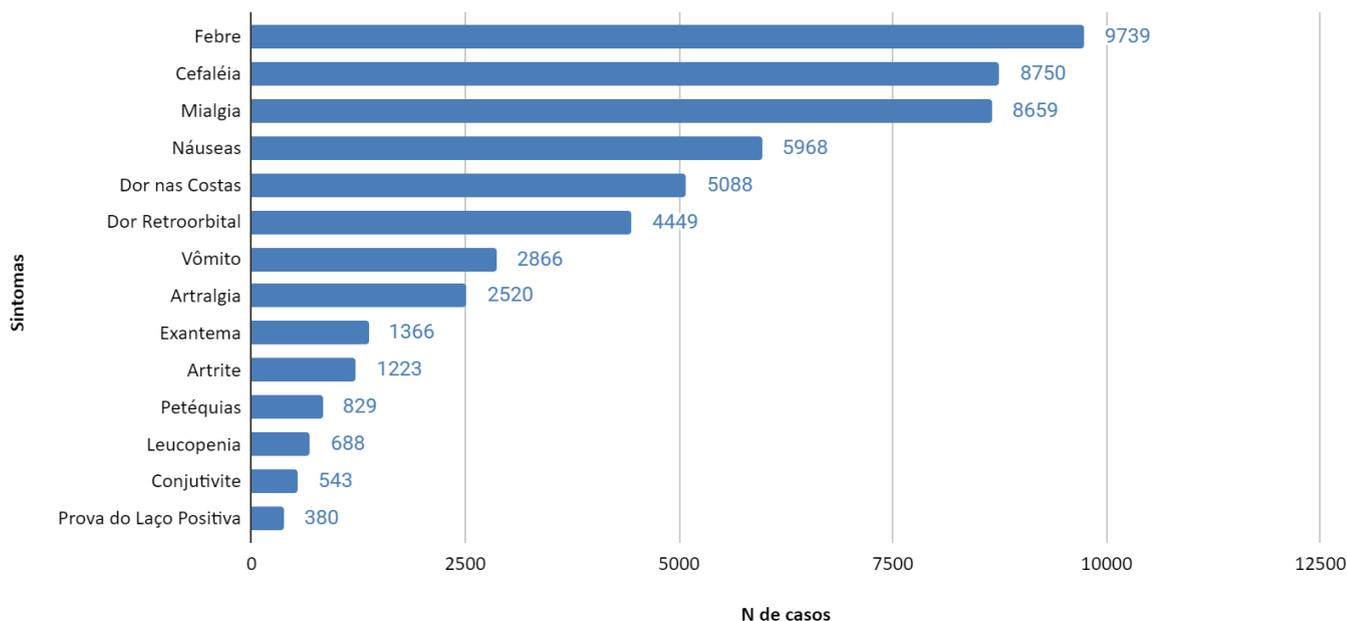
FONTE: Sistema Sentinela, dados até 28/09/2024, atualizados em 30/09/2024, sujeitos à revisão.

Até o momento, houve onze óbitos por dengue entre moradores de Porto Alegre: oito em pessoas do sexo feminino (um na faixa etária de 21 a 30 anos, cujos sintomas iniciaram na SE 19; três na faixa etária de 31 a 40 anos, sintomas das SE 11, SE 16 e SE 17; um na faixa etária 50 a 60 anos, sintomas da SE 18; um na faixa etária 70 a 80 anos, sintomas da SE 14; dois na faixa etária maior que 80, sintomas das SE 17 e 22) e três do sexo masculino, dois na faixa etária de 70 a 80 anos, com sintomas das SE 14 e 25, e acima de 80 anos, sintomas da SE 21.

Entre a sintomatologia apresentada dos casos confirmados, a febre estava presente em 9.739 deles (94%). É necessário destacar que 828 casos foram contabilizados como confirmados somente a partir do resultado positivo do exame, informado por laboratórios privados, sem haver informações acerca do quadro clínico apresentado pelas pessoas testadas. Assim, a sintomatologia dos casos não notificados de forma qualificada é desconhecida, e não contabilizada nesta análise (amostra para análise de sintomas foi de 10.361). A dengue é uma doença febril, de forma que quase a totalidade dos casos sintomáticos apresentam febre entre os sinais e sintomas.

A Figura 4 apresenta a frequência absoluta de cada sintoma listado na ficha de notificação de dengue.

FIGURA 4 - Sintomas apresentados entre os casos confirmados de dengue, Porto Alegre, 2024.

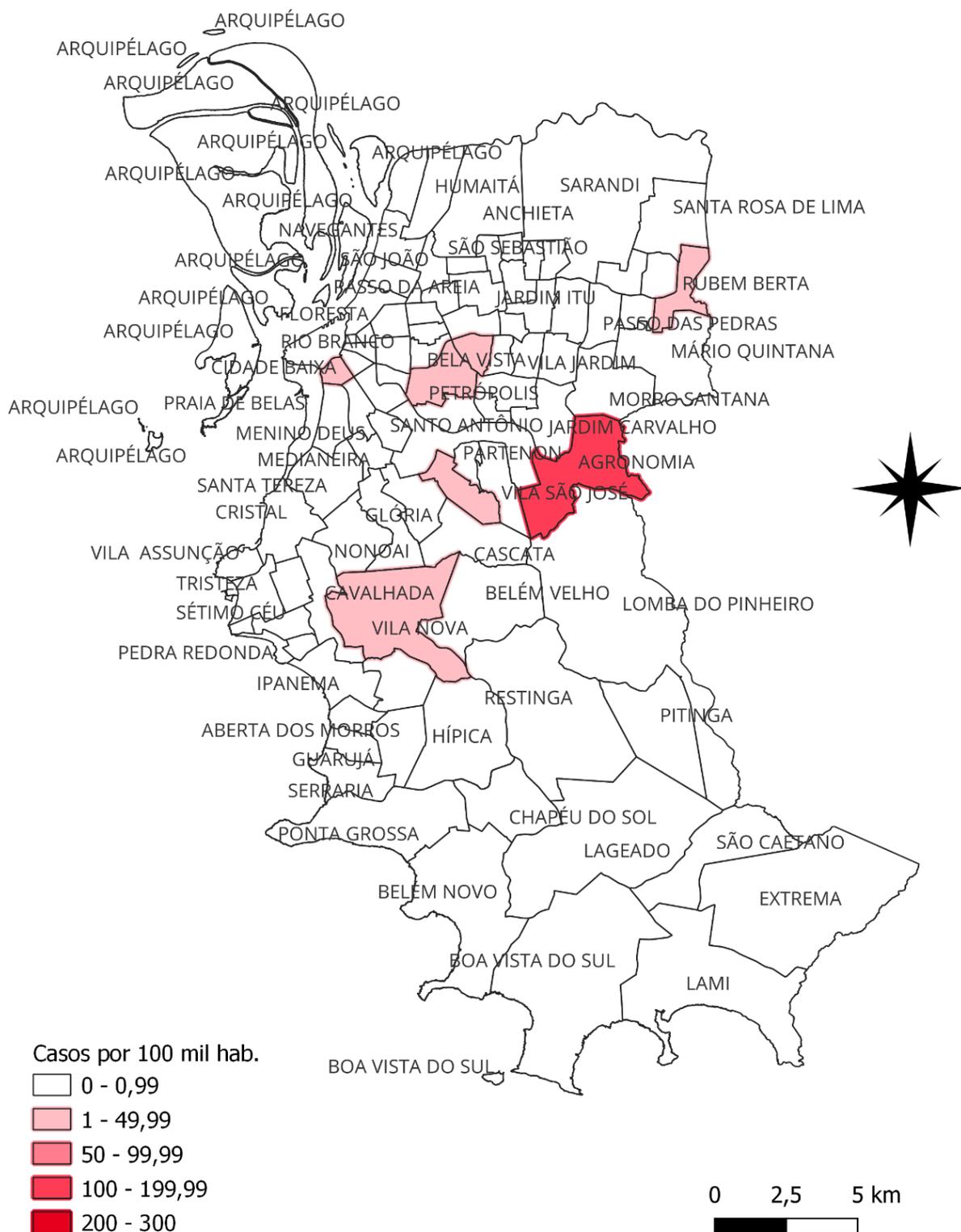


FONTE: Sistema Sentinela, dados até 28/09/2024, atualizados em 30/09/2024, sujeitos à revisão.

Após a febre, os sintomas mais relatados nas notificações dos casos que foram confirmados foram cefaleia (n=8.750) e mialgia (n=8.659). A leucopenia é um sinal que costuma ser frequente entre as pessoas com dengue. No entanto, na análise acima, foi citada somente em 6,6% dos casos confirmados. Importante ressaltar que a maior parte das notificações é feita antes do resultado do hemograma, o que interfere na fidedignidade da análise quanto ao número de pessoas com dengue que apresentaram leucopenia.

Todos os bairros da cidade registraram casos de dengue neste ano, evidenciando a necessidade de manter e reforçar a atuação sobre os reservatórios de mosquitos em cada região. Até o momento, a cidade apresenta incidência acumulada de 839,48 casos de dengue para cada 100 mil habitantes no ano de 2024, considerando a população habitante do Censo IBGE de 2022. Nas duas últimas semanas epidemiológicas (SE 38 e 39), de 15 a 28 de setembro, sete bairros apresentaram casos confirmados (Figura 5, a seguir), com incidência de até 128,70 casos/100 mil hab. (bairro Agronomia). Os dados atuais indicam aumento no número de bairros com novos casos, e aumento da incidência de novos casos, em relação ao boletim 25, publicado na quinzena passada.

Figura 5 - Incidência de dengue por bairros oficiais de Porto Alegre, Semanas Epidemiológicas 38 e 39 de 2024

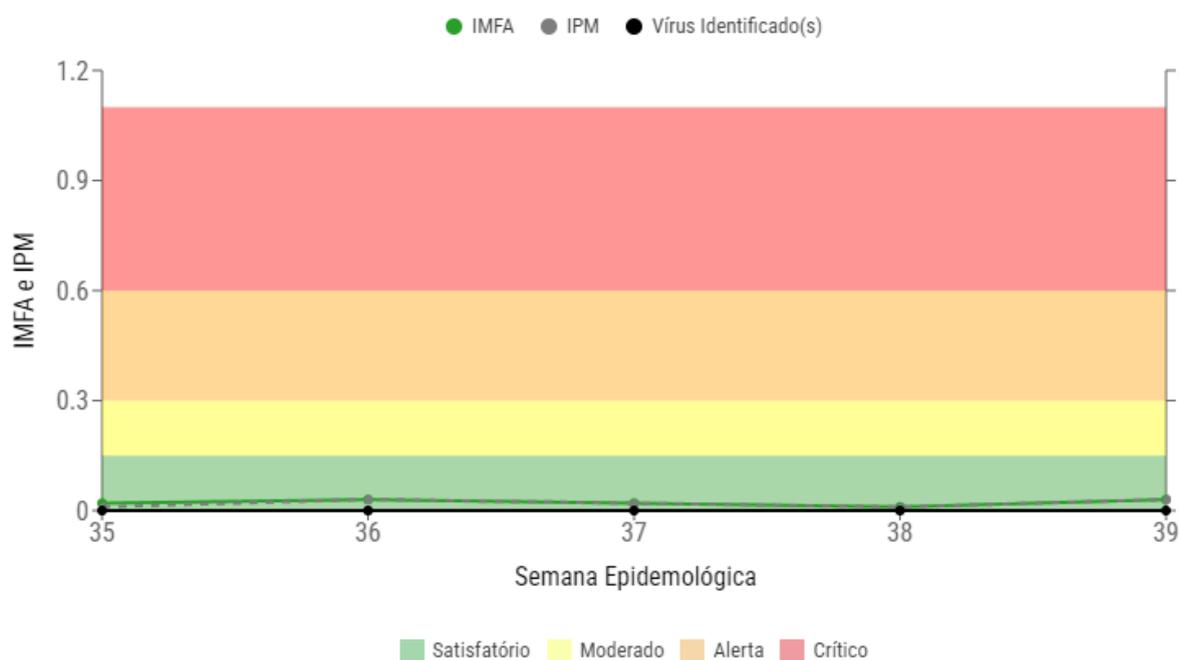


FONTE: Sistema Sentinela, dados até 28/09/2024, atualizados em 30/09/2024, sujeitos à revisão.

2 Vigilância Ambiental

Entre os dias 22/09 e 28/09/2024 (semana epidemiológica 39/2024), o Índice Médio de Fêmeas de *Aedes aegypti* (IMFA) esteve no nível **SATISFATÓRIO**, com índice 0,03 (Figura 6, abaixo). Foram coletadas 22 fêmeas em 21 armadilhas de 774 vistoriadas, representando 2,71% das armadilhas positivas para o mosquito.

FIGURA 6 - Índice Médio de Fêmeas Adultas de *Aedes aegypti* (IMFA), Índice de Positividade da MosquiTrap (IPM) e circulação viral nos mosquitos, Porto Alegre, SE 35 a 39 de 2024.



"Os níveis de risco e suas respectivas cores são exclusivas para a análise do IMFA".

FONTE: MI Aedes – ECOVEC. Dados atualizados em 30/09/2024.

O número de casos confirmados de dengue aumentou nas últimas duas semanas, portanto é importante que haja continuidade da prevenção para diminuir a reprodução do mosquito *Aedes aegypti*. O lixo reciclável/seco, plantas e recipientes expostos às chuvas e ao acúmulo de água, bem como os depósitos fixos, como ralos, caixas d'água não vedadas e piscinas não tratadas são os principais tipos de criadouros responsáveis pelos altos níveis de infestação desse mosquito em todas as regiões da cidade com casos de dengue. Nesse período, com a presença de chuvas e médias de temperatura aumentando, a infestação do vetor tende a se intensificar nos bairros, por isso é relevante a eliminação de criadouros para evitar que o mosquito encontre condições e locais adequados para se proliferar.

Para mais informações, acesse: www.ondeestaoedes.com.br.